

PARA ALÉM DOS MUROS: AÇÕES TERRITORIAIS DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL JUNTO A JOVENS URBANOS

Beyond the walls: territorial actions of social occupational therapy with urban young people

Más allá de los muros: acciones territoriales de terapia social ocupacional social con jóvenes urbanos

Júlia Avide Campos

<https://orcid.org/0009-0007-8629-2866>

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Terapia Ocupacional, Vitória, ES, Brasil

Emanuelle Oliveira Correa

<https://orcid.org/0009-0007-3123-8301>

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Terapia Ocupacional, Vitória, ES, Brasil

Tamara Leyane Gonçalves Natividade

<https://orcid.org/0009-0009-2366-505X>

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Terapia Ocupacional, Vitória, ES, Brasil

Diego Eugenio Roquette Godoy Almeida

<https://orcid.org/0000-0001-6408-474X>

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Terapia Ocupacional, Vitória, ES, Brasil

Giovanna Bardi

<https://orcid.org/0000-0003-4711-3814>

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Terapia Ocupacional, Vitória, ES, Brasil

Monica Villaça Gonçalves

<https://orcid.org/0000-0002-8090-9884>

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Terapia Ocupacional, Vitória, ES, Brasil

Resumo

Contextualização: Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão do curso de Terapia Ocupacional, que desenvolve ações em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). **Processo de Intervenção:** As ações apresentadas foram desenvolvidas com o *Projovem* do CRAS, por meio de oficinas de atividades e acompanhamentos territoriais. **Análise crítica da prática:** A partir da experiência relatada, destaca-se que a mobilidade urbana e o direito à cidade de jovens pobres e periféricos é atravessada por determinantes sociais, o que estabelece os processos de inclusão e exclusão da juventude na cidade. **Síntese das considerações:** Desta forma, as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão da terapia ocupacional têm o enfoque em ações territoriais numa tentativa de que os jovens se sintam pertencentes ao território, como sujeitos possuidores do direito à cidade.

Palavras-chave: Território Sociocultural. Juventude. Terapia Ocupacional

Abstract

Contextualization: This is an experience report of an extension project of the Occupational Therapy course, which develops actions in a Social Assistance Reference Center (CRAS). **Intervention Process:** The actions presented were developed with *Projovem* from CRAS, through activity workshops and territorial accompaniments. Critical analysis of the practice: From the reported experience, it is highlighted that urban mobility and the right to the city of poor and peripheral youth is crossed by social determinants, which establish the processes of inclusion and exclusion of youth in the city. **Summary of considerations:** In this way, the actions developed by the occupational therapy extension project focus on territorial actions in an attempt to make young people feel that they belong to the territory, as subjects with the right to the city.

Keywords: Sociocultural Territory, Youth, Occupational Therapy

Resumen

Contextualización: Se trata de un relato de experiencia de un proyecto de extensión del curso de Terapia Ocupacional, que desarrolla acciones en un Centro de Referencia de Asistencia Social (CRAS). **Proceso de Intervención:** Las acciones presentadas fueron desarrolladas con *Projovem* del CRAS, a través de talleres de actividades y acompañamientos territoriales. **Análisis crítico de la práctica:** De la experiencia relatada, se destaca que la movilidad urbana y el derecho a la ciudad de los jóvenes pobres y periféricos está atravesado por determinantes sociales, que configuran los procesos de inclusión y exclusión de los jóvenes en la ciudad. **Resumen de consideraciones:** De esta forma, las acciones desarrolladas por el proyecto de extensión de terapia ocupacional se enfocan en acciones territoriales en un intento de que los jóvenes se sientan pertenecientes al territorio, como sujetos con derecho a la ciudad.

Palabras Clave: Território Sociocultural, Juventud, Terapia Ocupacional

Como citar

Campos, J.A., Correa, E.O., Natividade, T.L.G., Almeida, D.E.R.G., Bardi, G. & Gonçalves, M.V. (2023). Para além dos muros: ações territoriais na terapia ocupacional social junto a jovens urbanos. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 7(3), dossiê temático:1993-2002. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto58189.

Contextualização

Trata-se da análise de práticas de um projeto de extensão do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que desenvolve ações em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Foca-se em intervenções com a temática do território realizadas junto a juventude do Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, nomeado de *Projovem*, durante o período pandêmico e pós-pandêmico¹.

Processo de intervenção:

O projeto de extensão desenvolve suas ações com o objetivo de contribuir nos diversos serviços e com as diversas populações abrangidas nos equipamentos socioassistenciais do território. Neste caso, em específico, trata-se de um serviço ofertado para jovens entre 15 e 17 anos. São jovens pobres de uma periferia urbana, em sua maioria negros, que vivenciam dificuldades de acesso aos seus direitos sociais - educação, cultura, saúde e outros - além de experienciar processos estruturais que atravessam a identidade dessa população, como o racismo e outros processos de violência.

A experiência relatada inicia-se em 2021, durante a pandemia de Covid-19, momento em que as atividades se desenvolveram de forma remota devido às recomendações sanitárias. Por este motivo, as ações extensionistas focaram no uso das redes sociais virtuais².

Uma das intervenções realizadas foi o mapeamento e divulgação dos "Talentos do Território" da região de Maruípe (Figura 1), onde se localiza o CRAS. Nesta ação, os jovens do serviço mapearam os empreendedores e pequenos comerciantes do território, coletaram informações sobre eles e, posteriormente, divulgaram na página do *Instagram* do projeto³, viabilizando o reconhecimento desses talentos. Foram divulgadas produções de diversas áreas, como: estética, gastronomia, moda, dentre outras.

¹ Em março de 2020 foi declarada pela OMS uma pandemia causada por um tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, responsável por causar a doença do COVID-19, que ocasionou em um alto nível de mortalidade mundial. Por se tratar de um vírus de contágio por vias aéreas, uma das formas de evitar a contaminação foi o distanciamento social, o que fez com que muitas atividades que eram realizadas presencialmente passassem a ser de forma remota, como o trabalho das Universidades Públicas e consequentemente o projeto de extensão em questão. Em abril de 2022, após a vacinação da população, as atividades voltaram a acontecer na modalidade presencial. O fim da pandemia como uma emergência de saúde global foi decretado em maio de 2023, mas há a necessidade de que pesquisas continuem sendo desenvolvidas e de que os estudos avancem no sentido de fornecer a erradicação completa da doença (Furtado et al., 2023).

² As redes sociais virtuais são fruto da popularização da internet que permitem a interação de pessoas. A criação de plataformas digitais como *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*, permitem que conteúdos sejam disseminados e elaboram uma cultura baseada em aparatos tecnológicos, oferecendo novos recursos para a construção de identidades em espaços interativos (Di Felice, 2008).

³ *Instagram*® é uma rede social online, lançada em 2010, que permite o compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, além da possibilidade de aplicar filtros digitais às imagens e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais (Fonte: <https://help.instagram.com/478745558852511>). A página do projeto: @metuia.ufes.



Figura 1: Montagem com posts feitos no *Instagram* do projeto para divulgar os talentos do território

Fonte: Retirado do *Instagram* do projeto, 2023. Disponível em: @metuia.ufes

Ainda na perspectiva de construção de pertencimento dos jovens à sua comunidade, com o retorno das atividades presenciais no ano de 2022, em um dos encontros iniciais, foi construído coletivamente o “Mapeamento do Território de Maruípe”, tendo como ponto de partida o CRAS da região (**Figura 2**). Para realização da atividade, a partir da projeção do mapa do território em um papel colado na parede, os jovens traçaram e desenharam os locais que frequentam cotidianamente, como: escola, praça do bairro, parques, lanchonetes, Unidade Básica de Saúde (UBS) e o próprio CRAS. O objetivo da atividade foi gerar a participação e apropriação do território, sociabilidade, compreensão dos espaços de lazer e mobilidade urbana.

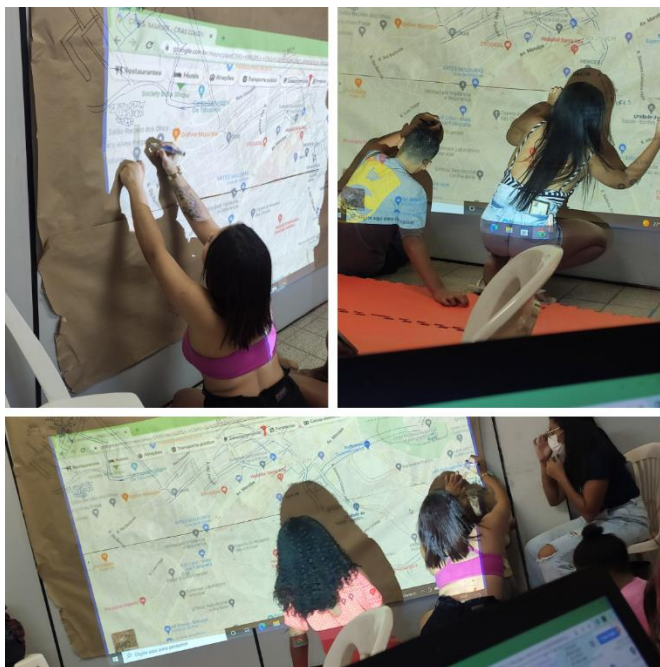


Figura 2: Fotos do processo de mapeamento do território.
Fonte: Acervo do projeto, 2022.

Além dessa atividade, foram realizadas duas visitas a outros serviços do território. Primeiramente, os jovens foram acompanhados em um "tour" pelo *campus* da universidade (**Figura 3**). O roteiro abarcava as áreas de livre acesso do *campus* (restaurante universitário, prédios com salas de aula, clínica escola, biblioteca, laboratórios, dentre outros espaços). Na ocasião, discutimos acerca do acesso e permanência na universidade pública, bem como quais eram os equipamentos da universidade que davam suporte à comunidade.



Figura 3: Registros da visita ao *campus* da universidade
Fonte: Acervo do projeto, 2022.

No segundo momento, foi realizada uma visita à biblioteca municipal da cidade, por ocasião de seu aniversário de 81 anos (**Figura 4**). Foi possível conhecer os livros disponíveis, apreciar a exposição de móveis históricos e conhecer o acervo em braile. Os jovens participaram também de uma roda de

conversa com a mediação da professora, pesquisadora e escritora Noeli Miranda, sobre a temática da mulher negra na literatura. Eles se sentiram bastante à vontade, participaram ativamente da discussão e mencionaram situações de racismo vivenciadas em seus cotidianos.



Figura 4: Registros da visita à biblioteca municipal da cidade
Fonte: Acervo do projeto, 2022.

Análise crítica

A terapia ocupacional social tem como foco os impactos da questão social para a vida de sujeitos, famílias, grupos e comunidades, atuando, historicamente, nos setores da educação, assistência social, cultura, direitos humanos, justiça e saúde (Barros et al., 2007). A subárea apoia-se em metodologias próprias que fundamentam as intervenções no campo (Lopes & Malfitano, 2023). As *Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos* utilizam as atividades como um "recurso mediador do trabalho de aproximação, acompanhamento, apreensão das demandas e fortalecimento dos sujeitos individuais e coletivos, para os quais direciona sua ação" (Lopes et al., 2014, p. 595).

Assim, foi por meio da atividade que se buscou aproximação dos jovens para tentar compreender os seus cotidianos no território e as duas demandas. Isso porque compreende-se que a dimensão territorial dispõe de recursos históricos, econômicos, sociais e culturais próprios capazes de contextualizar o espaço geográfico em que os jovens articulam seus processos sociais (Lopes et al., 2014).

A atividade de "Mapeamento Territorial" teve como objetivo compreender quais são os lugares que os jovens frequentam em seu território cotidianamente. Notou-se que a maioria dos jovens não frequentam locais para além de seu próprio bairro, assim, é como se a cidade fosse um imenso quebra-cabeça, feito de peças diferenciadas, onde cada qual conhece seu lugar e se sente estrangeiro nos demais (Rolnik, 1994, p. 40) ou seja, todas as suas atividades estavam restritas àquele local e seus arredores, principalmente o lazer. Alguns traços da estrutura social, determinados pelo capitalismo, interferem nas experiências de lazer, principalmente em se tratando da população negra, como as diferenças salariais, concentração de pessoas negras em bairros periféricos, o abismo causado pela concentração de renda,

violência urbana, violência policial, violência estatal, racismo e outros (Dores et al., 2021).

Essa restrição também está atrelada à forma de organização da cidade, o que se reflete na distinção de acesso aos direitos. Além da distância geográfica, a distância política e a falta de acesso à informação são fatores importantes para se discutir o acesso aos direitos da população pobre e periférica. Nesse âmbito, os jovens urbanos vivenciam diferentes cidades: a real (aquela pela qual ele efetivamente circula), a possível (a que é possível de ser acessada, mesmo que no cotidiano não o seja) e a proibida (aquela que não se conhece e não se pode acessar) (Castro, 2004).

Dessa forma, a juventude pobre e periférica é rotulada por diferentes estigmas, os quais se conjugam com a violação de seus direitos, principalmente o direito à cidade. Os jovens, ao relatarem a falta de acesso principalmente aos locais de lazer, devido a diversos fatores como o deslocamento físico, a falta de conhecimento acerca desses espaços na cidade, demonstram a falta de garantia desse direito, o qual está relacionado ao pertencimento no território, à participação social e à cidadania (Gonçalves, 2016).

A mobilidade urbana e o direito à cidade dos jovens urbanos estão cotidianamente determinados pela posição social, e assim essa população não frequenta espaços públicos e restringe-se ao seu território de moradia (Castro, 2004; Gonçalves & Malfitano, 2021). Nas palavras de Santos (2007, p. 95) “morar na periferia é ser condenado duas vezes à pobreza”.

Diante dessa percepção da restrição de acesso dos jovens aos espaços públicos urbanos, buscou-se, em parceria com os profissionais do *Projovem*, ações que os levassem “para além dos muros da instituição”. Realizaram-se *acompanhamentos grupais territoriais*, um desdobramento metodológico dos *acompanhamentos individuais e territoriais* da terapia ocupacional social. Esta tecnologia social é compreendida como um conjunto de métodos, os quais proporcionam uma ampliação das redes sociais de sociabilidade e do uso territorial, através das demandas individuais do sujeito relacionadas com os fatores macrossociais (Lopes et al., 2011; Malfitano, 2016).

No caso do *Projovem*, os acompanhamentos foram grupais, pois as limitações na mobilidade urbana e acesso aos espaços públicos são demandas comuns aos jovens. Isto é, por meio das visitas aos locais - propostas pelos próprios jovens a partir do mapeamento territorial - foi possível ampliar a integração entre as pessoas e os espaços visitados, possibilitando o acesso ao direito de frequentá-los, algo que era desconhecido por alguns dos jovens (Gonçalves, 2016).

Durante a visita à universidade, os jovens falaram que desconheciam o lugar, mesmo que o espaço físico fizesse parte do seu território de moradia. Em um dado momento, uma das jovens relatou que já havia ficado internada no hospital universitário, outra que sua amiga havia tido bebê, mas em nenhum momento imaginavam que o hospital se encontrava dentro do *campus* da universidade. Eles demonstraram espanto ao saber que o hospital faz parte da universidade e quão grande é a extensão do ensino. Quando foram mencionadas as possibilidades de ingresso e permanência na universidade, como as políticas de cotas e auxílios estudantis, foram observados olhares de surpresa e de desconfiança.

Uma outra situação que ganhou destaque durante esta visita foi a vigilância, tanto pelas câmeras

presentes no campus quanto pela fala explícita de um dos policiais militares que faz a segurança da universidade, direcionada aos jovens: "Estamos acompanhando vocês pelas câmeras". Câmeras estas que, inclusive, fizeram pairar uma desconfiança sobre o grupo desde o momento em que entramos pelo portão principal. Um dos jovens logo indagou: "*Nossa, quantas câmeras têm aqui?*". Alguns policiais do *campus* se aproximaram e nos acompanharam com olhares atentos, deixando claro que se eles não estivessem acompanhados por alunos e professores nem entrariam no local.

Este fato corrobora com o preconceito chamado por Misse (2018) de "sujeição criminal", ou seja, os jovens moradores das favelas e periferias, especialmente negros, são vistos como potencialmente criminosos. Tal condição restringe, simbólica e concretamente, seu acesso a alguns espaços públicos. Essa restrição leva a um cerceamento da mobilidade urbana e conseqüentemente do seu acesso aos direitos sociais (Gonçalves et al., 2020).

A partir desta situação, constata-se que é no território que se estabelecem os processos de inclusão e exclusão. A depender de como o indivíduo se insere ou é inserido naquele lugar, qual seu local de moradia, quais as suas condições socioeconômicas, ele se tornará mais ou menos cidadão (Santos, 2007). Entende-se que, anteriormente à visita, a universidade enquadra-se como um espaço da "cidade proibida". Todavia, ao se conhecer o local, a universidade se tornou um espaço da "cidade possível", conforme a proposição de Castro (2004).

No acompanhamento realizado à biblioteca municipal da cidade, os jovens experienciaram um espaço público e de livre acesso à toda população. A todo momento demonstravam curiosidade por estar circulando em um território que não lhes é familiar. Para Scandirizi *et al* (2015), a circulação por ambientes novos, que não fazem parte do cotidiano, pode significar a ampliação de espaços existenciais e, conseqüentemente, das relações do sujeito com o mundo. Assim, pensar na circulação dos jovens por espaços não frequentados usualmente ou desconhecidos dentro de sua própria cidade pode fazer com que eles ampliem seu conhecimento, potencializando novos desejos de conhecer o mundo e estar nele.

Neste sentido, observou-se no grupo do *Projovem* uma lacuna no que diz respeito ao acesso dos jovens a seus direitos ao seu próprio território e a outros espaços da cidade, mesmo com os esforços do Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para a realização de atividades "fora dos muros" da instituição; isso ocorre por diversas dificuldades como, por exemplo, pouca disponibilidade de transporte. Porém, o que se questiona também é como promover, a partir do *Projovem*, essas experiências de circulação pela cidade dos jovens de forma autônoma, sem a interlocução do serviço. Pensa-se que articulação com outros dispositivos territoriais e coletivos juvenis possa ser um caminho, além do incentivo para que os próprios jovens que participam do projeto se organizem e busquem encontros em diversos espaços da cidade. Ainda assim, ressalta-se que frequentar os espaços da cidade não resolve o "problema" do pertencimento no território, mas é um passo inicial no processo de construção do desejo de estar nos locais, possibilitando a experimentação e ampliação das redes sociais, contribuindo para suas construções identitárias e compreensão dos seus direitos (Cassab & Mendes, 2011; Castro, 2004).

Síntese das considerações

As atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão da terapia ocupacional junto à política de assistência social atuam com ações territoriais numa tentativa de que os jovens se sintam pertencentes ao território, como sujeitos possuidores do direito à cidade, já que a liberdade de circular por ela promove encontros e conhecimento e é um aspecto primário para a participação social (Cassab & Mendes, 2011).

Referências

- Barros, D. D., Lopes, R. E. & Galheigo, S. M. (2007). Terapia ocupacional social: concepções e perspectivas. In A. Cavalcanti & C. R. C. Galvão (Eds.), *Terapia Ocupacional: fundamentação & prática* 347-353. Guanabara Koogan.
- Cassab, C., & Mendes, J. T. N. (2011). "Perder-se também é caminho": A dimensão espacial da juventude. *Libertas*, 11(2), 1-18. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18127>
- Castro, L. R. (2004). *A aventura urbana: Crianças e jovens no Rio de Janeiro*. 7 Letras.
- Di Felice, M. (2008). *Do público para as redes - a comunicação digital e as novas formas de participação social*. Difusão.
- Dores, L. A. das, Ramos, D. da S., Stoppa, E. A., Isayama, H. F., & Silva, A. G. da. (2021). Rompendo os silêncios sobre o perfil do lazer da população negra no Brasil. *Licere*, 24 (4), 324-356. <http://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.37730>
- Furtado, M. J., Ruiz, A. C., Pereira, Érica R., Crispim, L. F., & Araújo, W. A. F. (2023). A pandemia da Covid-19: revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 9(1), 5810–5826. <http://doi.org/10.34117/bjdv9n1-395>
- Gonçalves, M. V. (2016). "Eu nem sabia que podia entrar aqui": promoção de cidadania cultural como experiência de ressignificação de identidade de jovens em conflito com a lei. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 24(1), 127-137. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoRE0664>
- Gonçalves, M. V., Bezerra Neto, L. R., & Malfitano, A. P. S. (2020). O cotidiano revelado por imagens da cidade. *Interface (Botucatu)*, 24(1), 1-14. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/342102267_O_cotidiano_revelado_por_imagens_da_cidade
- Gonçalves, M. V., & Malfitano, A. P. S. (2021). O conceito de mobilidade urbana: articulando ações em terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29 (1), 1-13. <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2523>
- Lopes, R. E., Borba, P. L. O., & Capellaro, M. (2011). Acompanhamento individual e articulação de recursos em Terapia Ocupacional Social: compartilhando uma experiência. *O Mundo da Saúde*, 35(2), 233-238. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/acompanhamento_individual_articulacao_recursos_terapia.pdf
- Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 7(3), dossiê temático:1993-2002, 2023

Lopes, R. E., Malfitano, A. P. S., Silva, C. R., & Borba, P. L. O. (2014). Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 22(3), 591-602. <https://doi.org/10.4322/cto.2014.081>

Lopes, R.E. & Malfitano, A.P.S. (Eds) (2023). *Terapia Ocupacional Social: Desenhos teóricos e contornos práticos*. EdUFSCar.

Malfitano, A. P. S. (2016). Contexto social e atuação social: generalizações e especificidades na terapia ocupacional. In: R. E. Lopes & A. P. S. Malfitano. (Eds), *Terapia Ocupacional Social: Desenhos teóricos e contornos práticos*. 17-133. EDUFSCar.

Misse, M. (2018). Violence, criminal subjection and political merchandise in Brazil: An overview from Rio. *International Journal of Criminology and Sociology*, 7, 135-148. <https://doi.org/10.6000/1929-4409.2018.07.09>

Rolnik, R. (1994). A cidade do capital. In R. Rolnik (Ed.), *O que é cidade* (pp. 30-84). Brasiliense.

Santos, M. (2007). As Organizações. M. Santos In M. Santos (Ed). *Espaço do cidadão*. (pp. 89-97). EdUSP.

Scandirizi, L. B.; Maximino, V. & Liberman, F. L. (2015). Fazer para conhecer: relato de um grupo de jovens da região noroeste de Santos. In V. Maximino & F. Liberman (Eds.), *Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ação* (pp. 68-87). Summus.

Contribuição dos autores: J. A. C., E. O. C. e T. L. G. N. elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. D. E. R. G. A., G. B. e M. G. orientação da pesquisa e da elaboração do artigo e revisão do texto.

Fonte de financiamento: Bolsa de extensão Proex/UFES - Aluna Tamara Layane Natividade. Bolsa de Iniciação Científica FAP/ UFES - Aluna Emanuelle Oliveira Correa. Financiamento da FAPES – edital 14/2022 - Termo de Outorga nº 963/2022 - Aluna Julia Avide.

Agradecimentos: Centro de Referência de Assistência Social da Região de Maruípe (Vitória-ES).

Recebido em: 19/04/2023

Aceito em: 30/06/2023

Publicado em: 15/08/2023

Editor(a): Marina Jorge da Silva